

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO IX



COIMBRA / 1960

Jubilação do Prof. Doutor Datnião Peres

A jubilação do Prof. Damião Peres, antigo Director do nosso Instituto de Estudos Históricos, que tão de perto tem acompanhado a vida desta *Revista* desde a primeira hora, é acontecimento que não nos pode passar despercebido.

Por isso, apesar de a Faculdade de Letras já lhe ter prestado expressiva homenagem, de que foi feito amplo relato na revista *Biblos*, entendemos não dever deixar passar a ocasião que se nos oferece para testemunhar ao querido 'Mestre o nosso apreço e a nossa gratidão, dedicando-lhe o próximo tomo desta *Revista* (*).

Prof. Doutor João Pereira Dias

iNão foi o Prof. Pereira Dias, que tanto honrou o ensino universitário português, um historiador, embora se tivesse ocupado, com interesse e um carinho nunca assaz louvados, de alguns aspectos da História da Arte e da Arqueologia. Mas estando estas disciplinas fora do âmbito de estudos da *Revista Portuguesa de História* e do Instituto de Estudos Históricos, de que é órgão, poderá causar estranheza que recordemos aqui a sua memória.

Fazemo-ilo, no entanto, cômscios de cumprir um iniludível dever. É que Pereira Dias interessou-se sempre tanto pelas nossas iniciativas que ao sicieu estímulo e ao seu conselho amigo muito ficaram devendo algumas das nossas realizações, como já tivemos ocasião de referir no Tomo II desta *Revista* (pág. 617).

Homem bom, de uma transparente sinceridade, soube pôr a sua

(*) tA homenagem há muito igualmente devida ao nosso querido Mestre Prof. Doutor Paulo Merêa, a quem este Instituto e a *Revista Portuguesa de História* devem uma assistência e um carinho acima de toda a medida, ser-lhe-á prestada em seguida, não o tendo sido antes em virtude da lamentável irregularidade na saída desta publicação.

clara inteligência e as suas invulgares faculdades de trabalho inteiramente ao serviço da Universidade e do nosso património artístico e arqueológico, como muito bem exprimiu em três significativas palavras, o Prof. Manuel Esiparteiro: «Conimbriga, trazia-a sempre no coração».

(Por isso continuamos a sentir a sua presença — uma presença discreta, como discreta foi sempre a vida do Mestre, que sabia apagar-se para melhor se poder realizar.

T. S. S.